

HOMENAGEM A



José Afonso

VIANA DO CASTELO, 29 de Março de 1985

centro cultural do
ALTO MINHO

O Centro Cultural do Alto Minho, Cooperativa de Associações Culturais subsidiada pelo Ministério da Cultura, tem como objectivo primeiro "a promoção, o apoio e a dinamização da acção cultural do distrito de Viana do Castelo através da mais ampla participação dos seus cooperadores, na perspectiva da plena fruição cultural das populações de forma a contribuir para a sua progressiva emancipação em moldes de inteira liberdade de criação."

Homenagear Zeca Afonso é homenagear o amigo. Homenagear Zeca Afonso com a festa Minhota é homenagear a Cultura Popular Portuguesa.

Assumamos a Festa, o Rito Minhoto, com o "milho verde", com ou sem "tamanquiúhas".

Façamos no dia 29 de Março as "cantigas de Maio", e, acarinhemos o espectáculo "como se fora seu filho".

Então vai ser assim:

Dia 29 às 16H00 no Praça da "república "Festa Minhota" - com "Zés Pereiras", "Folclore", Música Popular", em suma, contributo das Associações Culturais Minhotas para a Festa.

Depois, vamos todos às 20H00 para o Pavilhão de Monserrate, ali logo à saída de Viana, bem junto ao mar, ao lado dos Estaleiros Navais, para ver "que não há só gaivotas em terra..."

E vamos cantar todos com o Vitorino, Sérgio Godinho, Trovante, Vitorino de Almeida, Francisco Panhais, Janita Salomé, Grupo de Jazz Shis, Grupo de Fados de Coimbra, bem timbrado com o seu profissional da "Concerto", num espectáculo à altura do Zeca.

Venham mais cinco, " e tragam um amigo também" e à volta da mesa do bar minhoto, "vamos cantar as Janeiras"

Durante este período, numa "Barquinha" que lá vai lá vai" remaremos à "Barca d'Artes" no Largo de S. Domingos, para fruir, a exposição de "Artes Plásticas", homenageando Zeca Afonso.

Estarão representados: Júlio Resende, Jorge Ulisses, Matilde Nargal, Gil Teixeira Lopes, Maria José Mateus, Aníbal Alcino, Helena Cabral, Barros Lima e Isabel Lima, Júlio Capela, Feranda Moutinho, Salvador Vieira e Manuel Rocha.

No dia 23 de Março vamos assistir a uma visita guiada, no dia 30 temos a presença do poeta João Candeias com Roteiro de Poesia e passagem de diapositivos sobre Zeca Afonso.

centro cultural do
ALTO MINHO

LARGO 9 DE ABRIL/TLF. 24819/4900 VIANA DO CASTELO

5009

Ao
MUNDO DA CANÇÃO
R. Passos Manuel, 134-1º
4000 PORTO

V/Comunicação :
V/Referência :
N/Referência : 150/85
Viana do Castelo, 16/04/85

Exmo Senhor

O Centro Cultural do Alto Minho vem agradecer a V. Exª a colaboração dada, que permitiu que a Festa de Homenagem a José Afonso constituísse um êxito inegalável e de que todos nos orgulhamos.

Obrigado pois por sentir a Festa por dentro.

O Centro Cultural do Alto Minho está à sua disposição para o que necessitar.

Gratos pela atenção dispensada, apresentamos os nos sos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos

Atentamente
A Direcção

F. António

UM NOVO CANTAR DE ALTO

JOSÉ Manuel Cerqueira AFONSO dos Santos, para todos nós o ZECA AFONSO dos cantos do nosso (des)contentamento, nasceu em 2 de Agosto de 1929, em Aveiro.

A sua infância começou por repartir-se entre Aveiro, Angola e Moçambique, tendo em 1938 ido residir para Belmonte em 1938. Entre 1940 e 1953 a sua vida decorre essencialmente em Coimbra, com a frequência do Liceu Normal D. João III e da Faculdade de Letras de Coimbra (Ciências Histórico-Filosóficas).

Integrando-se no Orfeão Académico de Coimbra e na Tuna Académica da Universidade de Coimbra, José Afonso começa a destacar-se no campo do chamado Fado de Coimbra como um intérprete de invulgares qualidades e com preocupações novas, reflectindo o ambiente de mudança que se começava a respirar por Coimbra.

Depois de um casamento com dois filhos e um divórcio, José Afonso cumpre serviço militar entre 1953 e 1955, findo o qual a sua precária situação económica o obriga a ir dar aulas, sucessivamente em Lousalva, Alcobaca, Aljustrel, Lagos e Faro. Não perde todavia a sua ligação com Coimbra, onde grava, em 1958, o seu primeiro disco. Começa então a falar-se numa forma evolutiva do Fado de Coimbra: a "Balada" ou "Trova", movimento que conhece um impulso decisivo com a eleição, em 1960, de um lista representativa da "esquerda académica", encabeçada por Carlos Candal, para a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra. É convívio com homens como António Portugal, Flávio Rodrigues, Manuel Alegre e Adriano Correia de Oliveira, entre muitos outros, confere à obra "Coimbra" de Zeca Afonso as preocupações básicas que originaram a "crise de 1962".

Entre 1964 e 1967, José Afonso permanece em Moçambique, leccionando em Lourenço Marques e na Beira e acompanhado pelos filhos e por Zélia, a sua companheira até aos nossos dias. Depois de ter levado algumas "cartuchadas da polícia" em Coimbra desenvolve em Moçambique intensa actividade de natureza política, em pleno contacto com as sementes das ideias independentistas, atitude que começa a fazer incidir sobre elel, de forma mais acentuada, a "atenção" dos algezes do regime fascista-colonial.

Em 1967 regressou a Portugal, fixando-se em Setúbal onde, após um período de docência, é informado da sua expulsão do ensino, o que o força a viver de explicações. Dedicar-se ao canto, apoiar numerosas colectividades e associações populares e desenvolver intensa actividade política na área da LUAR. Um pouco por todo o lado, Zeca Afonso é uma voz que ajuda a animar a oposição crescente ao regime ditatorial. Regime que virá a cair ao som de arranque de uma cantiga sua, Grândola, Vila Morena.

Escrever a biografia (in)possível de Zeca Afonso é quase escrever a história deste país a partir dos anos 60, tal a intensidade das experiências vividas por ele no seio do colectivo cuja voz era resistência, grito de revolta, linho de esperança.

Após o 25 de Abril de 1974, José Afonso assume a liberdade de uma forma plena, inebriante e intensamente fraterna, realiza milhares de sessões, apoia as mais diversas lutas, entrega-se por completo à suprema tarefa de concretização de uma "utopia" que ainda hoje acredita como possível.

Um dia, estamos certos, teremos de reconstituir, passo por passo, a sua biografia de cidadão do colectivo, através da qual nos escreveremos a nós próprios, parte absolutamente integrante da sua vida e da sua obra, das suas aspirações e ansiosos, das suas frustrações e esperanças. For agora, o reencontro sempre renovado com José Afonso assume-se, de forma decisiva, na audição da sua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1965 - Balada de Coimbra (cassete EBF-5082)
1966 - Balada de Outono (cassete EBF 5085)

- 1960 - Dr. José Afonso em Baladas de Coimbra (Rapsódia EPF 5218)
 - Trovas Antigas (Ofir AM 4017)
 - Canção Longe (Ofir AMS 301)
- 1964 - Coro dos Caídos (Valentim de Carvalho SS-006-40327 EMI)
 - Coimbra (Alvorada MED 60280)
- 1967 - Baladas e Canções (Ofir AMS 301)
- 1968 - Cantares do Andarilho (Orfeu STAT 002)
- 1969 - Menina dos Olhos Tristes (Orfeu AFEP 6387)
 - Contos Velhos Rumos Novos (Orfeu STAT 004)
- 1970 - Tran Outro Amigo Também (Orfeu STAT 005)
- 1971 - Antigas do Maio (Orfeu STAT 009)
- 1972 - Eu vou ser como a toupeira (Orfeu STAT 012)
- 1973 - Venham mais cinco (Orfeu STAT 017)
- 1975 - Coro dos Tribunais (Orfeu STAT 054)
- 1976 - Com as minhas tamanquinhas (Orfeu STAT 036)
- 1978 - Enquanto há força (Orfeu STAT 054)
- 1979 - Fura, Fura (Orfeu STAT 095)
- 1982 - Fados de Coimbra (Orfeu STAT 6011)
- 1983 - Ao vivo no Coliseu (Sasseti -Diap 16050/1)
- 1983 - Como se fora seu filho (Sasseti)

OUTROS

- Feder Popular/Foi na cidade do Sado (s-Luar)
 Coimbra-José Afonso/Luiz Góis (Alvorada LP-S-04-17)
 Coimbra Serenade (Rapsódia LDF 006)
 Baladas e Fados de Coimbra (Edisco EML 18020)
 José Afonso/Carlos Paredes/Luiz Goes (Columbia Ilc-074-40279)

Contributos importantes para a compreensão da sua obra, os livros publicados constituem a extensão da nossa audição, fixando dados, testemunhando funções de um canto que saiu sempre para as ruas, para os campos e fábricas, para as gargantas em Abril renascidas:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1967 - Cantares de José Afonso (Nova Realidade)
 1968 - Cantar de ovo (Nova Realidade)
 1972 - José Afonso (Livraria Paisagem)
 1980 - Zeca Afonso, quadras Foulares (Ulmeiro)
 - Eh! Zeca Afonso (Lieder und Texte aus Portugal)
 1983 - José Afonso (Eranova)
 - José Afonso, Textos e Canções (Assírio & Alvim)
 1984 - Histórias e Andanças de Zeca Afonso - Livra-te do Medo (Regra do Jogo)

UM NOVO CANTAR DE ALICO, SEMPRE

Recordar hoje Zeca Afonso é, sobretudo, viajar no mar imenso da nossa melhor memória, sem ter precisado de ler as crónicas dos concertos por ele realizados no Théâtre de la Ville, em Paris, em 1981, que parecem ter marcado a "reabilitação" do cantar.

Desde o fado de Coimbra à balada, passando pela chamada nova música portuguesa e pela mais intensamente vivida fase do canto de intervenção, de Zeca Afonso retemos esse percurso ímpar na construção da música popular portuguesa, pleno de entrega e voluntarismo, sério de fraternidade e de futuro.

Cessem, pois, as palavras. O canto chegou. Cugamo-lo de novo, sempre. Ou não será essa a grande homenagem que lhe podemos prestar, ouvindo-o, finalmente, como deve ser ouvido? Com a inefável certeza de um novocantar de amigo, sempre!